

Zilda Maria Beltrão Fraletti

Graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 27 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Foi presidente do Núcleo Paranaense de Decoração e na Lush, divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas. - zildafracletti@revistalush.com.br -



AMEDEO MODIGLIANI

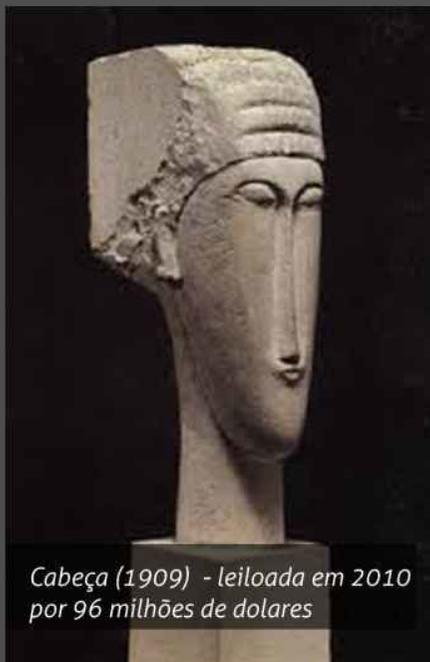
O Museu Oscar Niemeyer completa 10 anos em 2012. Neste período recebeu exposições de grande importância e colocou Curitiba no roteiro mundial da arte. A recém-inaugurada exposição "Modigliani – Imagens de uma vida" vem reforçar a importância deste espaço expositivo, eleito recentemente um dos 20 mais belos do mundo pelo site americano Flavorwire, especializado em cultura e crítica de arte.

Esta mostra já passou por Vitória, Rio de Janeiro e São Paulo e faz parte do Momento Itália-Brasil, organizado pela Embaixada da Itália em Brasília. Reúne 59 peças, entre desenhos, pinturas, esculturas e documentação pessoal. É de grande importância também a presença de obras de artistas que conviveram com ele em sua breve e intensa vida. A curadoria internacional é de Christian Parisot, presidente do Modigliani Institut Archives Légalés Paris-Roma e aço-curadoria no Brasil é de Olivio Guedes, diretor da Casa Modigliani (SP). ▶

Amedeo Modigliani nasceu em Livorno (Itália) em 1884, caçula de 4 irmãos. Seus pais vinham de famílias judias muito ricas, mas perderam tudo no ano em que ele nasceu. Após a falência, seu pai precisava realizar frequentes viagens, deixando a criação dos filhos por conta da esposa. Esta valorizava muito a educação liberal, escrevia artigos literários e fazia traduções; o jovem Amedeo cresceu em um ambiente descontraído e desenvolveu interesses culturais variados; a mãe e a tia o familiarizaram com os poetas românticos e simbolistas (Baudelaire, Rimbaud) e com a filosofia de Nietzsche, que exaltava o artista que, devido à sua genialidade e criatividade, afasta-se da sociedade. Mais tarde, em Paris, ele recitava para os amigos versos tão bonitos e pessoais como suas pinturas. Sua mãe incentivava seu interesse pela arte; quando ele tinha 11 anos, escreveu: "...não sei o que dizer dele. Se comporta como uma criança mimada, mas não lhe falta inteligência. Teremos que esperar e ver o que há dentro desta crisálida. Talvez um artista?" Era uma criança de saúde frágil; aos 16 anos devido à tuberculose teve que interromper os estudos. Durante a convalescença viajou para o sul da Itália e visitou museus e catedrais, desenvolvendo amplo entendimento da arte clássica italiana. Em 1902, recuperado, deixou Livorno, foi para Florença e depois Veneza. Estudou as obras dos grandes mestres Ticiano, Bellini e Carpaccio.



Amedeo Modigliani



Cabeça (1909) - leiloadada em 2010 por 96 milhões de dolares

Em 1906, com 22 anos, partiu para Paris; pretendia sobreviver pintando retratos, mas logo ao chegar se envolveu com a boemia local, bebia e se drogava com haxixe e estimulantes. Ali tomou contato com a comunidade artística de Montmartre e conheceu os trabalhos de Gauguin, Cézanne e Toulouse-Lautrec. A mãe lhe enviava uma mesada, mas o valor era insuficiente para sustentar o estilo de vida que ele levava, entre bares e bordéis. >



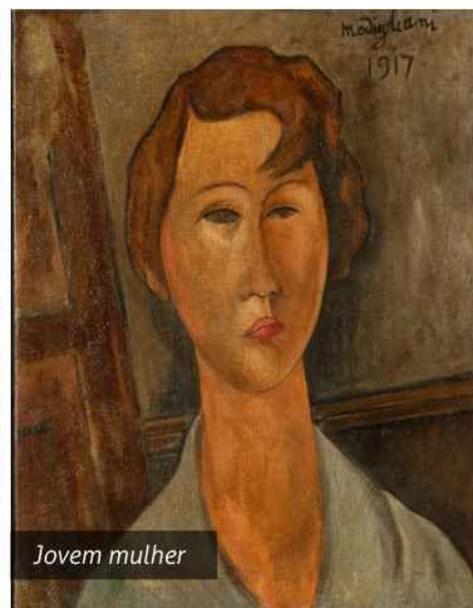
Esculturas de Cabeças

Afundado em dívidas, sujeitava-se a pequenos trabalhos e fazia retratos em troca de alguns francos. Psicologicamente abalado pelos problemas financeiros e pelo abuso de drogas, Modigliani tornou-se cada vez mais anti-social, vivia à margem dos círculos de artistas, relutava em aderir a qualquer dos grupos que estavam se formando, como os Fauvistas e os Cubistas, apesar de dividir com eles a admiração por Cézanne e pela escultura africana. Em Montmartre conviveu com Picasso, Rivera e Jean Cocteau. Seus amigos mais próximos eram Soutine, Kisling, Brancusi e Chagall, todos vindos da Europa oriental, que formavam o "Círculo de Montparnasse".

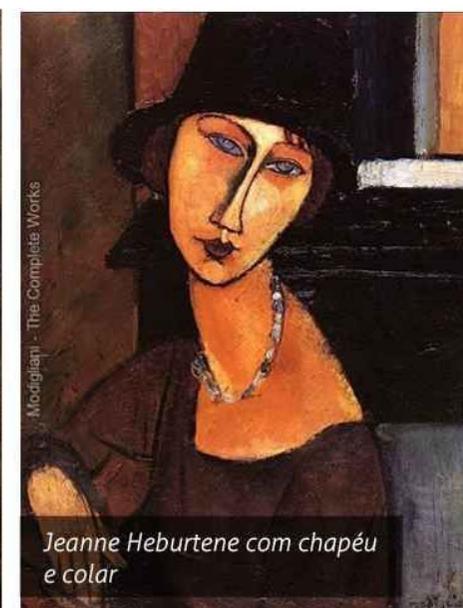
Apesar dos esforços dos galeristas Paul Guillaume e Leopold Zborowski para divulgar suas obras, Modigliani permanecia artisticamente isolado. Alguns historiadores dizem que ele bebia e se drogava para esconder a tuberculose, pois na Paris da época os tuberculosos eram evitados e afastados. Tinha, apesar disto, força de caráter para se manter fiel ao estilo próprio, pintando obsessivamente os mesmos dois temas: nus femininos e retratos. Desde o início suas obras possuíam um estilo inconfundível: figuras alongadas, pescoço comprido, rosto ligeiramente inclinado e olhos marcados por dois pequenos pontos, com a leve sugestão de um sorriso.



Jeanne Hébuterne de pullover amarelo



Jovem mulher



Jeanne Hébuterne com chapéu e colar



O Pequeno Camponês

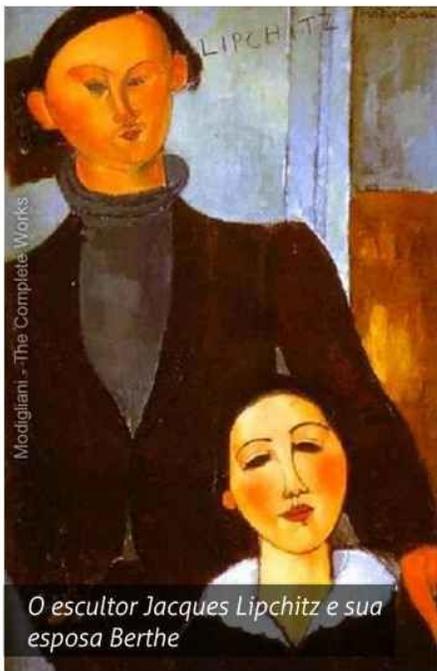
Em 1909 Modigliani foi apresentado ao escultor romeno Constantin Brancusi, de quem foi aluno por um ano. Uma série de suas esculturas foi apresentada no Salão de Outono de 1912, mas em 1914 ele passou a focar apenas na pintura, devido à dificuldade em comprar material para as esculturas, em consequência do início da guerra e também pela saúde debilitada. Em 2010 sua escultura "Cabeça" tornou-se a segunda escultura mais cara do mundo.

A experiência com a escultura modificou suas pinturas. Seus quadros passaram a mostrar as mesmas características de suas esculturas, os rostos semelhantes a máscaras africanas, as linhas alongadas. Captava o caráter de seus modelos, deixando sua forte marca pessoal. ▶

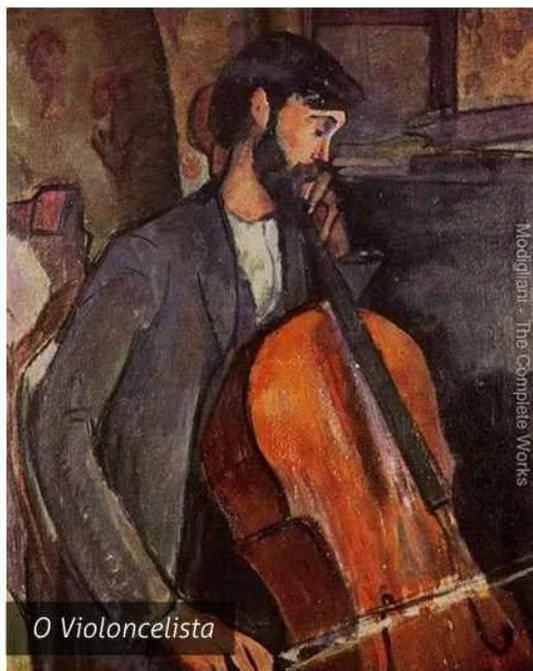
Ao contrário dos artistas de vanguarda da época, como Picasso, Modigliani não tinha a preocupação de fragmentar a forma; procurava mantê-la intacta, como os pintores tradicionais. Sua composição, sempre única e arrojada, torna suas obras inconfundíveis. As obras que deixou são a prova de que conseguiu criar sua própria verdade, beleza e arte.

Em 1917 realizou sua primeira mostra individual na galeria de Berthe Weill, mas a polícia obrigou a galerista a fechar a exposição sob a alegação de "obscena" por causa dos nus expostos na vitrine.

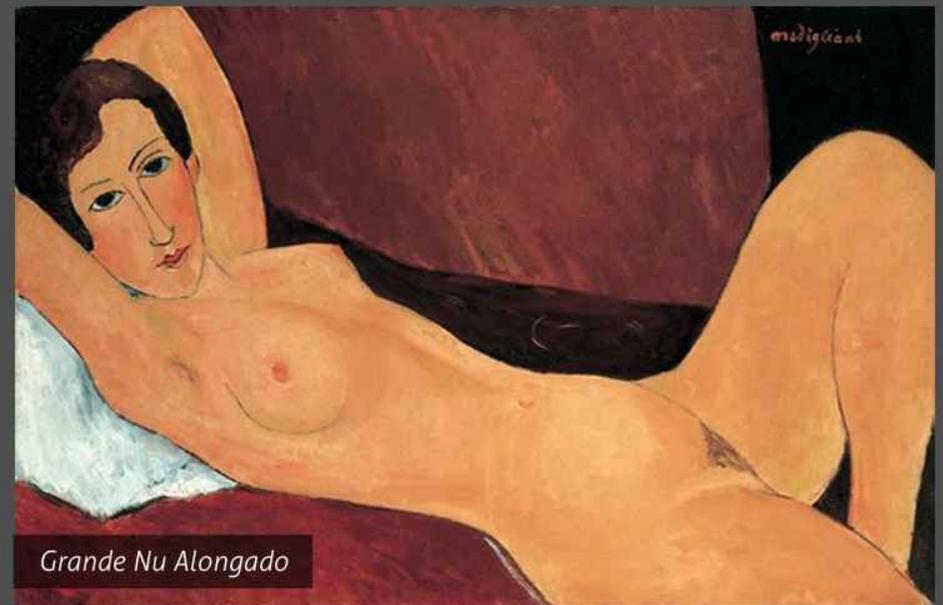
Neste mesmo ano conheceu a jovem estudante Jeanne Hébuterne, de 19 anos, que posava para alguns artistas.



O escultor Jacques Lipchitz e sua esposa Berthe



O Violoncelista



Grande Nu Alongado

Os dois se apaixonaram e viveram um romance tumultuado e intenso. Ela enfrentou sua família católica para viver com ele e tiveram um filha, Jeanne. Em 1918 foram para o sul da França, onde realizou retratos de crianças e de trabalhadores locais. Este foi um período de grande produtividade, no qual ele pintou algumas de suas melhores telas. Na volta a Paris sua saúde deteriorou-se rapidamente e, em janeiro de 1920, morreu de meningite tuberculosa, aos 35 anos. Jeanne, que estava grávida de 8 meses de seu segundo filho, suicidou-se horas depois, atirando-se de uma janela do 5º andar. Modigliani foi enterrado no cemitério Père Lachaise, em Paris. Os pais de Jeanne a enterraram em um cemitério católico mas, anos depois, seu corpo foi levado para junto do dele. Sua filha foi adotada por uma irmã do pintor e, quando adulta, escreveu a biografia do pai: "Modigliani: homem e mito".

"Nosso verdadeiro dever é salvar nossos sonhos", dizia ele. ▴